

A PROCURA POR ALFA, A GATINHA PERDIDA

*A SAGA DA GATINHA DE LUXO
PERDIDA NAS RUAS DA CIDADE
GRANDE*

JOÃO JOSÉ DA COSTA

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história de Alfa, uma gata da raça American Curl que se perde da mansão onde morava, ao ter curiosidade de descobrir o mundo fora do portão, deixando muito triste o menino Luca. Isto aconteceu depois de um gato de rua chamado Bigode parou no portão da mansão e os dois se conheceram e trocaram olhares românticos. Passando por vários perigos e privações nas ruas aonde anda a esmo, ela foi protegida por Fiote, um menino que catava latas de alumínio e papelão e que morava na favela. Lá, Alfa experimentou várias sensações novas, como perseguir galinhas e patos. Mas, Alfa acabou sendo levada por outras pessoas e fugiu para a cidade grande. Ela passou a ser uma gata de rua. Lá, em uma construção abandonada, ela encontrou a amizade dos gatos. Mas, seus gestos finos e educados, sempre mostravam que ela era uma gata de boa procedência. Entretanto, ela mais parecia uma pequena almofada de lã que se movia, uma vez que não tomava banho e fazia tosa. Os gatos a ajudaram a tomar um banho e fazer tosa em um Pet Shop. Um dia os gatos se surpreenderam com avisos colocados nos postes e muros. Os avisos falavam do desaparecimento de Alfa, uma gata da raça American Curl. Os gatos reconheceram de imediato que se tratava de Alfa. Porém, Alfa sumiu. Ela foi recolhida ao abrigo da prefeitura que fazia captura de gatos de rua. Se não fosse encontrada pelos donos, seria doada. Bigode, um dos gatos, achava que ela poderia virar sabão. Os gatos se mobilizaram para avisar a dona de Alfa. A história se desenvolve com um amor de Alfa por Bigode e este por ela. É uma história comovente, com muitos valores, cheia de vida, de alegrias e frustrações, momentos de descontração com as aventuras da gataida amiga de Alfa e os contrastes da vida.

Direitos autorais reservados. FBN-MEC Registro
786.928 – Livro 1528 – Folha 199

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

O dia amanhecia lindo. O Sol pintava o céu de amarelo, secando as últimas gotas de orvalho das folhas das plantas que se formaram na noite anterior. Era primavera e as árvores e as flores davam o seu melhor espetáculo do ano, que era animado com o coral dos cantos de vários pássaros. A floresta parecia encantada. Era primavera, a estação das flores e do amor. Por todos os cantos se ouviam vozes, sons, gritos e ruídos dos animais. Na pequena cidade mineira de Itabira um jovem garimpeiro procurava no rio encontrar alguns grãos de ouro e sonhava até em conseguir uma pepita de ouro de grande valor.

Era Marcelo.

Marcelo era um sonhador e um apaixonado. Ele trabalhava no garimpo incessantemente, desde os primeiros raios do Sol, na busca das tão esperadas pepitas de ouro.

E isto tinha uma razão – Carolina!

Ele queria se casar com Carolina e tirá-la da vida que levava na colheita do café.

Mas, para isto, precisava de recursos. E ele sonhava sempre:

- Um dia serei rico, me casarei com Carolina e darei a ela um lindo castelo para morar!

Os demais garimpeiros, que chegavam bem depois de Marcelo, riam deste seu sonho:

- Lá vai Marcelo! Pobre Marcelo! Passa o dia inteiro, muitas vezes sem comer nada, à procura de suas pepitas de ouro! Mas, está quase impossível encontrar ouro nesta região. Já foi tudo explorado desde o tempo do Brasil colônia!

E, assim, era a rotina diária de Marcelo, meses seguidos. Quando se encontrava com Carolina, ele afirmava:

- Um dia vamos nos casar e eu vou lhe dar um lindo castelo para você morar!

E Carolina, muito tímida, respondia:

- Marcelo, eu serei feliz vivendo ao seu lado mesmo que seja em um humilde barraco!

E foi em uma tarde, já quando encerrava a sua garimpagem do dia, que Marcelo viu algo em sua peneira:

- Uma lasca de esmeralda! Meu Deus! Aqui pode ser encontradas esmeraldas!

O riacho onde Marcelo garimpava vinha da montanha e foi nesta direção que ele se dirigiu para mudar seu objetivo:

- Vou esquecer a garimpagem de pepitas de ouro! Vou garimpar esmeraldas!

E este trabalho era muito mais árduo do que a garimpagem com peneira no rio. Ele exigia muito esforço físico, horas e horas cavando o chão.

As montanhas de Itabira em Minas Gerais passaram a ser o novo alvo da atenção de Marcelo.

Lá, ele tinha uma nova esperança na descoberta de esmeraldas... E foi, assim, que tudo aconteceu.

.

Foram vários anos de um trabalho árduo e penoso, dormindo em habitações improvisadas e muitas vezes passando fome. Mas, em uma manhã chuvosa, Marcelo avistou em uma formação rochosa na montanha uma brecha que chamou sua atenção. E ele assentou ali seu acampamento de garimpo e começou a cavar, cavando um túnel montanha adentro.

Depois de muitos dias de trabalho e quase no limite do desânimo e a ponto de desistir de tudo, Marcelo, finalmente, encontrou algumas esmeraldas, depois outras, depois outras maiores... Era uma mina de esmeraldas! Uma mina simplesmente fantástica, com grandes pedras de esmeraldas.

Rindo e chorando ao mesmo tempo, Marcelo gritava:

- Estou rico! Estou rico! Meu Deus, obrigado! Agora, meus sonhos se tornarão realidade! Poderei me casar com Carolina e dar a ela um lindo castelo!

.

A exploração das esmeraldas deu ao Marcelo muito dinheiro. E a mina tinha uma boa reserva destas pedras e as esmeraldas eram de excelente qualidade.

E assim foi feito!

Marcelo e Carolina se casaram em uma linda cerimônia com uma festa de muitos convidados, entre eles os garimpeiros amigos de Marcelo e as colhedoras de café, amigas de Carolina.

Marcelo não comprou um castelo, mas, sim, uma linda mansão! A mansão, que de longe lembrava um castelo, tinha muitos quartos e salas e um grande jardim.

Marcelo e Carolina estavam muito felizes com sua nova vida. Mas, não raras vezes, lembravam-se com saudades de suas vidas no garimpo e na fazenda de café.

- Interessante, não Marcelo? Muitas vezes me dá saudades do meu trabalho na fazenda de café. Apesar de muito cansativo, esta atividade me

dava um sentido de vida, um sentido de utilidade! Desabafava Carolina.

- É verdade, querida. Eu também sinto o mesmo com relação ao garimpo. A busca diária por uma pepita de ouro me enchia de esperanças e esta esperança se renovava a cada dia. Foi uma época muito boa em nossas vidas. Mas, agora, tudo mudou...

- Sabe, Marcelo? Eu acho que nós precisamos preencher esta casa com um bebê! E isto deverá acontecer ainda este ano! Disse Carolina.

- O que você está querendo dizer, Carolina? Perguntou Marcelo.

- Eu estou grávida, Marcelo! Vamos ter um filho! Respondeu Carolina.

Marcelo com lágrimas nos olhos abraçou Carolina, segurou-a pela cintura e rodopiou com ela pela grande sala.

- Eu vou ser pai! Eu vou ser pai! Terei um herdeiro!

Marcelo ria à toa e abriu uma garrafa de um fino vinho para comemorar, chamando todos os empregados da mansão para participarem do brinde...

A partir desta notícia, o casal Carolina e Marcelo passou a viver em função da expectativa do nascimento de seu primeiro filho. Marcelo se divide entre sua empresa de exportação de pedras preciosas e sua mansão, acompanhando Carolina em todas as fases de sua gestação.

Após 4 meses, o exame de ultrassom revelou que se tratava de um menino! E este menino receberia o nome de Luca, escolhido por Carolina.

O ultrassom (também chamado de ultrassonografia ou ecografia) é um exame que utiliza ondas de som para criar uma imagem do bebê, da placenta, do útero e dos outros órgãos.

O ultrassom é um exame que é indicado não somente para grávidas. Em resumo: o ultrassom é um exame que tira foto do bebê na barriga da mamãe antes mesmo dele nascer!

O tempo passou... Como passa rápido o tempo, não?

Em uma manhã, logo após tomar o café, Carolina sentiu as dores do parto. Era chegado o momento de ir à maternidade e receber o seu tão esperado Luca.

O motorista particular Chaves já estava a posto na porta da mansão para levar o casal Carolina e Marcelo à maternidade... Em pouco tempo, ele chegou à maternidade onde Carolina teria o seu bebê.

E foi assim que Luca entrou na vida de Carolina e Marcelo, mudando drasticamente a rotina do casal.

- Como um ser tão pequeno pode ocupar um espaço tão grande em nossas rotinas, não Marcelo?

- Sim, querida, mas como é bom ter este pequeno ser ao nosso lado para tornar nossa vida completa!

.

Luca passou a ser o grande amor de Carolina e Marcelo. Quando viajava e ficava alguns dias fora de sua casa, Marcelo sofria muito com saudades do Luca. E, no retorno, ele o abraçava carinhosamente, mostrando toda sua saudade...

E, assim, se passaram os dias, os meses...

Luca, assim que começou a gatinhar, mostrava uma atenção muito grande por gatinhos. Ele olhava a televisão e, quando via um gatinho nos desenhos animados, apontava os dedinhos e emitia sons de entusiasmo: "Gu... gu... gu...".

Quando saía com sua mãe e ao ver um gatinho na rua, Luca se punha na janela do carro e mostrava o quanto ele gostava de gatinhos... Chegou o dia de seu primeiro aniversário... E o que lhe dar de presente?

- Marcelo, o que você acha de darmos um gatinho de presente ao Luca em seu primeiro aniversário? Ele parece gostar tanto de gatos!

.

- Carol, impressionante! Eu tive a mesma ideia! Vamos, sim, comprar um gato para ele... Ou melhor, uma gatinha!

No Pet-Shop escolhido por eles, havia várias raças de gatos. Mas, teve uma que chamou a atenção de Luca.

Afinal de contas, seus pais deixaram que ele apontasse a gatinha que queria. E Luca apontou para uma gatinha que o olhava atentamente e estava junto com seus irmãos.

Como ela demonstrava uma liderança muito forte entre suas irmãs, deram-lhe o nome de Alfa.

Era uma gatinha de uma raça especial e de alto valor. Mas, preço não era problema para Marcelo. Ele queria que seu filho Luca ficasse muito satisfeito com o presente.

- Que raça é esta? Perguntou Marcelo ao atendente do Pet-Shop.

- Esta gatinha é da raça American Curl! É um dos gatos bastante misteriosos. É um gato de

aparência bastante diferenciada, é uma raça muito bonita, e muito diferente. O American Curl é um gato originário dos Estados Unidos, sua história remete o ano de 1981 em Lakewood, Califórnia, a família que se chamava Ruga adotou uma gata vadia negra, de pelo semi longo e orelhas encaracoladas, o que significa o termo Curl, onde deram inicialmente o nome de Shalamith. O American Curl é um gato raro, principalmente fora dos Estados Unidos. Quando adulto terá um tamanho médio a grande entre 3,5 e 5 kg na fêmea. Suas orelhas costumam ser grandes, largas e ainda na base e curvado para trás, com pontas bem arredondadas e tem alguns tufos de cabelo sobre ela. Seu pelo é considerado semi longo e macio. O American Curl conta com um temperamento bastante equilibrado, constante, malicioso, brincalhão e de fácil convivência. Praticamente não mia. É um felino sociável, afetuoso e sensível, está muito ligado ao seu dono. Aceita todos os seus congêneres e os cães, além de gostar de crianças. É um tanto ativo, e tem necessidade de exercícios, apesar disto viver em um jardim cercado é algo ideal. Aos 4 anos será uma gata adulta!

Marcelo e Carolina gostaram do que ouviram:

- Muito bem! Vamos levar esta gatinha de pelagem marrom! Confirmou Marcelo.

Luca ficou muito contente e já abriu os braços para pegar Alfa no colo, levando-a consigo em todo o trajeto de volta para sua casa.

Em seu aniversário Luca ganhou muitos outros presentes, como diversos brinquedos, animais de pelúcia... Mas, nada se comparava ao seu entusiasmo com Alfa, sua gatinha querida. Eles estavam se entendendo muito bem. Alfa lambia carinhosamente seus cabelos, brincava com as bolinhas que Luca jogava, dormia em seu colo, Luca pegava a ração e dava para Alfa na boca e ria de vê-la espalhar a ração no chão com as patas antes de comer...

Quando Luca estava assistindo desenho animado na televisão, Alfa ficava ao seu lado atenta, torcia a cabeça para a esquerda e para a direita, tentando entender como aqueles animais foram parar dentro da televisão... Ficaram muito amigos, mesmo! Carolina e Marcelo riam muito de

ver as brincadeiras de Luca com Alfa e estavam felizes com a amizade entre os dois. E sempre sob os olhos atentos da babá Sandra. E, assim, passaram-se um, dois, três anos e quatro anos...

Enquanto Luca ainda era uma criança, Alfa já estava adulta. Mas, isto não atrapalhava em nada a amizade entre eles. Apenas, Alfa se interessava mais em passear pelos jardins, ver o mundo fora da mansão, curiosa em ver os pássaros pousarem no chão para comer, depois voarem.

Um dia, um camundongo surgiu no jardim perto da fonte da mansão e Alfa apenas ficou observando o pequeno rato andar de lá para cá, como se pensasse: "Existem outros animais que não são parecidos comigo!".

E Luca, por outro lado, voltava-se aos seus brinquedos esquecidos quando Alfa se distanciava dele para passear no jardim.

Mas, um dia, Alfa viu o primeiro gato em sua vida. Era o Bigode, um gato preto com manchas brancas que vivia na rua. Bigode passava pela

calçada da mansão e remexia o lixo, à procura de alguma coisa para comer.

Quando Alfa o avistou e ela se aproximou do portão. Os dois ficaram se olhando. Bigode ficou impressionado com a beleza de Alfa. Nunca tinha visto uma gata tão bonita. E Alfa ficou curiosa e feliz em saber que existiam outros animais que se pareciam com ela.

E ela ficou encantada pelos lindos olhos verdes de Bigode... Depois deste breve encontro, nunca mais Alfa viu Bigode e nem Bigode apareceu novamente no portão da mansão.

Afinal de contas, Bigode era um gato de rua e sua vida era perambular a esmo pelas ruas do bairro à procura de comida e dormir em lugares diferentes todas as noites...

Às vezes, Alfa se dirigia ao portão da mansão e lá permanecia alguns minutos. Será que ela estava ansiosa em ver Bigode novamente? Só os gatos saberiam responder...

.

Tanto Carolina, como Marcelo e o próprio Luca, apesar de ser uma criança, começaram a perceber uma mudança de comportamento de Alfa. Ela estava mais isolada, não se interessava como antes por brincadeiras, apesar de gostar de estar com o Luca e deitar-se em seu colo. Mas, Alfa começou a visitar muito o portão de entrada da mansão. Ela observava a vida fora da mansão e estava muito curiosa.

E esta curiosidade levou Alfa a um erro que lhe custaria muito sofrimentos e aflições...

Um final de tarde, quando Sandra foi descartar um lixo do lado de fora da mansão, Alfa saiu para a rua... E Sandra não percebeu, entrando de volta à mansão e aos seus afazeres domésticos!

E Alfa começou a andar, depois correr, encantada com tudo o que via – casas diferentes, outras pessoas andando de bicicleta, homens se exercitando correndo, carros passando nas ruas, praças com lindos jardins, sons e vozes diferentes, viu pela primeira vez um cachorro sendo levado preso em uma guia por sua dona...

“Nossa, este animal não se parece nada com os gatos!”, pensou Alfa.

A ausência de Alfa foi logo percebida por Luca:

- Mãe, onde está Alfa? Ela não veio brincar comigo esta tarde!

- Oh, meu filho! Ela deve estar pela casa ou pelos jardins. Vamos procura-la. Respondeu Carolina, pedindo para o motorista Chaves e a babá Sandra ajudarem na busca.

Mas, nada de encontrar Alfa. E Carolina começou a ficar preocupada, ligando para Marcelo:

- Marcelo, a Alfa desapareceu! Já procuramos por toda a casa e pelos jardins e nenhum sinal dela! O que fazemos? O Luca está chorando!

Marcelo interrompeu seu trabalho e voltou para a casa imediatamente.

E Alfa andou tanto e sem rumo que não encontrou mais o caminho de volta para sua casa.

Ela havia se perdido! E começava aí o maior drama de sua vida.

E este drama se tornava mais sério e perigoso à medida que a noite caía...

Apavorada, Alfa se apressou em seu passeio aventureiro. Ao atravessar a rua se assustou com os carros vindos em direção com os faróis acesos e buzinando. Um ônibus quase a atropelou, chegando a bater com a roda em seu rabo. Alfa correu, conseguiu escapar. Com muito medo, ela pulou e ficou em cima do muro de uma casa. E viu um cachorro, pensando: "Talvez este cachorro possa me ajudar!".

Mas, mal ela desceu no jardim daquela casa, o cachorro, que era da raça pastor-alemão, correu em sua direção rosnando e mostrando os dentes. Por pouco, ele não a pegou. Ela conseguiu subir em uma das árvores do jardim e lá ficou por algum tempo até o cachorro desaparecer.

Já era bem tarde da noite quando Alfa desceu da árvore e, ainda em cima do muro, miava alto e sem parar, chamando por Luca. Mas, os vizinhos

incomodados com os seus miados, atiravam sapatos e pedras em sua direção. Mais uma vez, Alfa teve que fugir. Ela já estava cansada, com sede e com fome, sentindo falta de seu cantinho na casa do Luca, do seu pote de água fresca e da sua ração.

Marcelo percorreu as ruas do bairro com seu carro à procura de Alfa até a madrugada. Mas, voltou triste e muito preocupado:

- Carolina, como está o Luca? Não encontrei a Alfa. Amanhã vamos ao abrigo da prefeitura ver se alguém a encontrou e a encaminhou para lá!

- Ah, Marcelo, o Luca chorou o tempo todo chamando por Alfa e foi dormir muito triste. Precisamos encontrar Alfa o mais rápido possível!

Naquela triste noite, Alfa foi dormir com sede e com fome. Ela se abrigou um vão de uma ponte e dormiu em cima de algumas folhas de jornal. Com sede, bebeu um pouco de água que corria pela sarjeta. O maior problema era encontrar algo para comer. E um cheiro vindo de uma caçamba

de lixo indicava para Alfa que lá ela podia encontrar algo para saciar um pouco sua fome...

Em seguida, Alfa continuou sua caminhada tentando encontrar a casa onde morava e era tão amada... Ela sentia muito a falta de Luca, de seus pais Carolina e Marcelo, da babá Sandra que estava sempre com ela e do conforto e segurança que encontrava em sua casa. Alfa já estava muito suja, com os pelos engordurados e empoeirados.

Marcelo, todos os dias e todas as noites, procurava por Alfa, perguntando de porta em porta das casas se alguém havia visto sua gata desaparecida.

No abrigo de gatos da prefeitura, Marcelo também não encontrou Alfa...

Voltou triste e sua preocupação aumentava:

- Como vamos explicar isto para Luca?
Pensava Marcelo.

.

Marcelo colocou anúncios em jornais, revistas e em rádios. Esperava que alguém pudesse dar alguma informação sobre o paradeiro de Alfa.

Luca, a cada dia que passava, aumentava sua saudade de Alfa. Ele pouco brincava e não se interessava por quase nada. Ficava olhando sempre para o portão de entrada da mansão na esperança de ver Alfa chegar... Nestes momentos, Carolina não conseguia esconder a lágrima que rolava por sua face ao olhar a tristeza de seu filho Luca... E Marcelo seu sofrimento pela angústia de Luca...

Passaram-se vários dias, semanas e meses... E nada de notícias de Alfa. Marcelo e Carolina já temiam pelo pior – Alfa poderia estar morta em algum lugar da cidade...

Mas, continuavam incessantemente suas buscas e nunca perderam a esperança. Luca aos poucos foi se acostumando com a ausência de Alfa, mas nunca a esqueceu. Na verdade, Luca mudou muito o seu comportamento depois do desaparecimento de Alfa. Ficava mais isolado com os seus brinquedos, brincava pouco e estava

quase sempre triste... Às vezes Luca era surpreendido chorando em um canto do jardim ou objeto que lembrassem Alfa.

Enquanto isto, em um canto da cidade...

Os homens se preparavam em suas casas para mais um dia de trabalho e as crianças para mais um dia de aula.

Na construção abandonada de uma casa, os gatos de rua ainda estavam amontoados para se aquecerem e acordavam preguiçosos.

No centro do monte de gatos, algo que parecia uma pequena almofada de lã também se movimentava!

Mas, o que seria?

A vida lá fora ganhava ritmo com os carros, ônibus e muitas pessoas andando depressa.

E os gatos e a pequena almofada de lã que andava, se espreguiçavam. Eles também tinham que ir a busca de comida.

Olhando mais de perto, podia se ver que a pequena almofada de lã que andava nada mais era que uma gata muito peluda, mas muito suja.

Não dava para ver qual eram as suas cores verdadeiras, nem sua raça. Talvez, fosse de raça ou uma simples gata de rua. Mas, seus pelos compridos, sujos e com cores que iam do marrom da terra ao preto de gordura, escondiam sua identidade.

Mas, o que estaria fazendo uma gata desconhecida junto com os gatos de rua?

E lá se foram todos para as ruas, procurando as latas de lixo antes que o lixeiro passasse e levasse todas para o aterro sanitário.

Nas latas de lixo, o grupo de gatos, incluindo a nova gata de rua, encontrava de tudo que precisava para o seu café da manhã – pedaços de frango, carne, restos de peixe e até restos de ração de gato e cachorro.

Os gatos deram o nome de Lady à nova membro do grupo pelos seus jeitos finos e delicados.

- Lady, venha! Vamos tomar o nosso café da manhã! Disse o seu amigo gato Arrepiado.

Arrepiado tinha este apelido porque ele se arrepiava todo quando era perseguido por um cachorro.

Assim, ele conseguia parecer que era maior e, muitas vezes, assustava o cachorro.

Mas, nem sempre este truque dele funcionava e ele tinha que sair em disparada para não receber uma mordida.

Mas, ainda ficava uma dúvida: de onde veio esta gata de rua que nunca tinha sido vista pelas redondezas? E por que estava sempre muito triste e calada?

E parte do mistério se resolveu quando o gato líder do grupo um dia veio ao encontro de seus amigos na construção abandonada.

E seus olhos verdes foram imediatamente reconhecidos pela Lady!

.

- Bigode, é você?

O gato líder olhou para aquela gata, que continuava parecendo mais uma pequena almofada suja de lã, e respondeu:

- Mas, de onde você me conhece? Não estou me lembrando de você!

- Eu sou aquela gata que, um dia, você conheceu no portão daquela casa grande remexendo o lixo. Não se lembra? Disse Alfa.

- Ah! Eu vivo pelas ruas a esmo. Não me lembro dos lugares e das casas por onde passo. Minha preocupação é encontrar uma boa comida nas latas de lixo... Respondeu Bigode.

Alfa voltou a ficar triste, mas, de certa forma, ficou mais confortada pela presença de Bigode. Porém, continuou omitindo seu nome verdadeiro, adotando o nome de Lady.

Acontecia, às vezes, de cachorros perseguirem os gatos na construção abandonada. Mas, o grupo de gatos amigos se unia para defender-se.

Era uma briga daquelas com unhas, miados e latidos. E Bigode era o grande herói e lutador! Ele provava porque era reconhecido como líder.

Entretanto, sempre acontecia dos cachorros se retirarem. Os gatos quando ficam bravos são muito assustadores e perigosos para os cachorros.

Uma coisa chamava a atenção dos gatos. Lady era uma gata de gestos nobres, finos, falava sempre baixinho, tinha sempre bons conselhos para dar, mostrando que era uma gata treinada e educada, apesar de sua aparência terrivelmente suja.

Mas, como ela foi parar na rua? De onde veio?

Um dia, Arrepiado quis saber melhor a história da Lady.

Naquela noite, o grupo se recolheu mais cedo à construção abandonada. Chovia muito. E Arrepiado perguntou:

.

- Lady, quem é você? Como você se transformou em uma gata de rua?

Era uma história tão triste que Lady preferia não contar. Ela simplesmente dizia que foi achada por um menino chamado Fiole, que catava latinhas de alumínio e papelão na rua e morava na favela.

Dizia que, por muito tempo, morou na favela. Ela gostou muito de morar na favela. Lá ela viu animais que não conhecia, como a galinha, o pato e os porcos. Ela se divertia correndo atrás das galinhas e dos patos, que fugiam apavorados. Ela nunca tinha experimentado estas sensações antes. O Fiole era um menino muito bom e a tratava muito bem.

À noite, ela dormia com ele em sua cama e gostava do colchão feito com palhas de milho. Antes de dormir, ela e Fiole podiam ver a Lua e as estrelas através dos buracos das telhas de zinco que cobriam o barraco.

Mas, quando chovia, molhava o colchão de palha e os dois tinham que procurar um canto seco do

colchão para dormir. No dia seguinte, o Sol secava o colchão novamente.

Fiote e Lady achavam graça da terra molhada que ficava presa entre os dedos dos pés dele e das patas dela.

Fiote, quando almoçava e jantava, deixava sempre sobras no prato, com um pouco de arroz e pedaços de carne e dava para a Lady.

Ela se sentia importante comer no próprio prato de Fiote.

Mas, Lady teve que fugir da favela por causa dos cachorros que viviam lá. Eles eram muito mal-educados e agressivos!

Assim, ela veio para a cidade grande e fez amizade com os gatos da construção abandonada.

- E como começou esta amizade? Quis saber Bigode.

.

Ele se chamava assim pelos enormes bigodes que tinha, bem maior do que o dos outros gatos.

E Lady explicou:

- Quando eu fugi da favela, eu estava muito perdida na cidade grande. Eu não sabia o que fazer. No início, eu procurava ficar com os outros gatos de rua. Mas, não me dei bem. Eles brigam por qualquer motivo. Um dia, eles estavam perseguindo um velho gato, chamado Malhado. Eu defendi Malhado e não deixei que os gatos o maltratassem. Malhado ficou meu amigo, começamos a procurar comida juntos. E foi assim que, através de Malhado, eu conheci vocês! Lembram-se?

- Claro que lembramos! Você nos deu o maior susto quando apareceu na construção na companhia do velho Malhado. Disse Arrepiado.

- Ah, o velho Malhado! Ele era muito sábio e era nosso grande líder. Até que um dia, ele foi encontrado morto na avenida. Ele já não conseguia correr dos carros e foi atropelado. Lembrou-se Bigode.

Entretanto, Mimi, a gata mais velha do bando, disse:

- Lady, nós gostamos muito de você e somos seus amigos.

E todos riram e se abraçaram.

E Mimi fez, ainda, outra pergunta:

- Lady, você ainda não se interessou por, digamos, outro gato da rua? Existem tantos! Um deles, com certeza, um dia fará o seu tipo! E você é muito bonita, apesar de estar um pouco descuidada.

Lady olhava envergonhada e não respondia.

E Mimi teve uma ideia:

- Gataiada! Por que não tentamos dar um banho na Lady?

- Um banho? Faz tanto tempo que não tomo um gostoso banho! Respondeu Lady.

.

- Dar banho, mexer com água? Nem pensar. Gatos odeiam água, você se esqueceu disto? Respondeu Arrepiado.

- Concordo! Eu estou fora desta! Disse Bigode.

Mimi tinha um plano:

- Eu tenho uma ideia! Aqui perto tem um Pet Shop. Eu acho que podemos tentar entrar com a Lady na sala de banho sem sermos vistos!

E Lady imediatamente respondeu:

- Ah, não! Eu não quero me arriscar assim.

Mimi insistiu:

- Lady, veja bem. Um gato a mais ou a menos não causará nenhum prejuízo ao Pet Shop!

- Mas, como eu vou entrar lá? Perguntou Lady.

.

- Deixe comigo! Arrepiado e Bigode, eu vou precisar de vocês e somente vocês dois neste dia.

E, assim, em um belo dia, Mimi, Arrepiado, Bigode e Lady, muito assustada e insegura, se dirigiram ao Pet Shop.

E Mimi coordenou o plano:

- Bigode e Arrepiado. Vocês entram, dirijam-se à sala de Banho e procurem distrair os cachorros que estão na sala de espera.

- Ah, isto será muito fácil para nós! Disse Arrepiado.

Bigode estava querendo mais era ir embora. Mas, agora não tinha mais jeito.

Enquanto Lady esperava na porta do Pet Shop, atrás de uma planta no jardim, Bigode e Arrepiado correram aos miados para a sala de espera.

.

Lá diversos cachorros aguardavam para ser tosados e tomar banho ou, simplesmente, tomar banho.

E foi um Deus nos acuda! Os cachorros corriam atrás de Arrepiado e Bigode, que fugiram para a rua.

O operador da Tosa e Banho gritava apavorado, chamando os cachorros de volta:

- Voltem todos aqui! Who let the dogs out? As madames vão me matar! Gritava ele apavorado. Socorro!

E Mimi gritou para Lady:

- Corra, Lady! Vá para a sala de espera e fique calma! Mostre-se segura e que está tudo bem com você! Não fique nervosa para o rapaz não perceber que você furou a fila!

Depois de alguns minutos, o operador de Tosa e Banho conseguiu colocar todos os cachorros de volta à sala de espera. Ele, ainda, estava assustado, mas aliviado.

A esta altura, Bigode e Arrepiado já tinham sumido de lá!

Mimi aguardou e acompanhava de cima do coberto do Pet Shop.

O operador da Tosa e Banho, após lavar o primeiro da fila, olhou para a Lady. Ela era a segunda da fila.

- Não me lembro de ver esta gata aqui! Nossa! Como ela está suja! Está precisando de um bom banho e de uma pequena tosa! Como pode uma madame ter uma gata deste jeito! Coitada!

E foi a vez de Lady. Ela se mostrou totalmente à vontade na sala de banho e não se incomodou com a tosa. Ela parecia estar muito acostumada com este tratamento.

Ficava claro que não era a primeira vez que Lady tomava um banho em um Pet Shop.

Lady ficou linda! E ficou confirmado que era uma gata de raça. O operador da Tosa e Banho

colocou um laço vermelho ao redor de seu pescoço que lhe deu um grande charme.

- A American Curl já está pronta! Gritou o operador da Tosa e Banho para o pessoal do atendimento e transporte de gatos.

E foi quando Mimi desceu do telhado do Pet Shop e gritou para Lady:

- Corra, Lady! Agora é a sua vez de escapar daí!

E quando Lady se preparava para correr, entrou na sala de espera Bigode. Os dois se trombaram e Lady derrubou Bigode no chão.

Ao se levantarem, os dois se olharam carinhosa e longamente.

- Alfa, você... você era a Lady? Perguntou Bigode.

- Sim... Mas, isto é uma longa história... Respondeu Alfa.

.

Alfa sentiu algo diferente em seu coração. Ele disparava sem parar. Foi o amor confirmado à primeira trombada!

Quando ela se preparava para correr novamente, simplesmente ouviu dele:

- Espere! Não se vá!

Alfa se limitou a olhar para trás, parando por alguns instantes, olhou triste para Bigode, mas com carinho, e tratou de fugir do local, acompanhada por Mimi, que gritava:

- Espera por mim! Espera por mim!

Alfa chegou sem fôlego ao seu abrigo. Ela correu direta para a lata com água para matar a sede. Ela somente parou de beber ao ouvir a choradeira de Arrepiado.

- Ah, nunca mais eu volto naquele Pet Shop! Chorava Arrepiado.

.

Arrepiado lamentava a mordida que um dos cachorros dera em seu rabo. Ele estava ferido e inchado.

Alfa agradeceu:

- Meus queridos amigos. Eu sou muito grata a vocês pela força que me deram. Sem vocês eu não teria conseguido tomar meu banho e me livrar daqueles pelos sujos! Agora, vocês podem me chamar de Alfa. Este é o meu verdadeiro nome.

Os gatos amigos de Alfa acharam que ela ficou muito linda e charmosa. Ela nem parecia mais uma pequena almofada de lã.

Mas, apesar disto, Arrepiado e Bigode repetiram:

- Realmente, você ficou muito bonita! Mas, não tem uma próxima vez! Estamos fora deste esquema no Pet Shop. Nós quase morremos! Diziam os amigos já um pouco mais calmos.

.

Mas, Alfa estava ao mesmo tempo triste. Ela respirava fundo, ficava deitada, não queria comer.

- Vamos Alfa atrás de nosso jantar. Logo a noite chega! Dizia Mimi e seus amigos gatos.

- Não, eu não vou desta vez. Eu não estou com fome. Vão vocês! Dizia Alfa, respirando fundo novamente e com um olhar vazio.

- Mas, o que será que ela tem? Não ficou contente em tomar banho e ser tosada? Ah, estas gatas são estranhas mesmo! Dizia Arrepiado.

Mimi olhando para Alfa com carinho, disse:

- Meninos, eu sei o que ela tem. Vão vocês. Eu vou ficar aqui com ela.

Quando os gatos saíram à cata de comida nas latas de lixo, Mimi conversou com Alfa:

- Amiga, por que você está assim?

.

Olhando carinhosamente para Mimi, suspirando novamente fundo e com um olhar triste, Alfa respondeu:

- Mimi, eu acho que foi de tudo um pouco. Eu tomei meu banho que estava com saudades. Tosei meus pelos que escondiam minha raça e me davam muito calor. Conheci muitos amigos. Conheci Bigode que me encantou. Mas, está na hora de tentar voltar para a minha casa. Lá eu tenho meu melhor amigo, o Luca, que deve estar sentindo muito a minha ausência!

Quando já anoitecia, os gatos voltaram para o abrigo. Eles traziam alguns pedaços de carne e de frango. Mimi comeu alguns pedaços, mas Alfa ainda estava sem fome e foi dormir, seguida por Mimi.

No dia seguinte, a cena se repetia.

Um lindo sol e um céu alaranjado davam as boas vindas a um novo dia.

Os pássaros cantavam com maior entusiasmo e seus cantos eram mais longos. A primavera havia

chegado. E esta era uma forma que eles tinham para atrair alguma fêmea e poder formar casais. A primavera é a estação do amor entre os animais. Na mansão, Carolina e Marcelo perguntaram ao Luca se ele queria uma nova gatinha, da mesma cor, da mesma raça. E Luca respondeu:

- Não, não quero não. Eu vou esperar por Alfa. Eu tenho pedido ao Papai do Céu para Alfa ser encontrada...

Alguns dias depois, os gatos estavam na calçada perto do abrigo da construção abandonada, quando viram um homem afixar avisos nos postes e nos muros. Ao se aproximarem, eles tiveram uma grande surpresa. O aviso dizia assim:

GATA AMERICAN CURL DESAPARECIDA

AJUDE-NOS A ENCONTRAR ALFA

CRIANÇA DOENTE EM CASA

ELA DESAPARECEU MISTERIOSAMENTE

GRATIFICA-SE COM R\$ 20.000,00

TELEFONE: 35678-27895

RUA DAS ALAMEDAS, 12345 – PRAÇA DO JARDIM

Ao lado do aviso tinha uma foto da gata desaparecida.

- Olha! É a foto da Alfa! É a Alfa! Gritava Mimi.

- É mesmo! Só pode ser ela! Confirmava Arrepiado.

- Tenho a certeza que é ela! Ela é exatamente assim como está na foto, quando fez tosa e tomou banho! Disse Bigode.

No abrigo, os gatos pensavam em uma forma de se comunicar com a dona da Alfa.

E eles falavam do mistério que envolvia a vida da Alfa.

.

'Como foi que ela desapareceu do jardim de sua casa?'

'Onde o menino Fiote a encontrou?'

'Quem era a criança que estava doente por causa de seu desaparecimento?'

'Quem era sua dona e onde morava?'

Mas, a maior preocupação dos gatos amigos de Alfa era avisar, de alguma forma, a sua dona.

E, assim, Mimi tomou para si a coordenação da operação de salvar Alfa.

- Gataiada! Não vamos ficar aqui parados! Precisamos fazer alguma coisa para devolver Alfa para aquela criança. Arrepiado, Bigode, eu vou precisar da ajuda de vocês!

- Eu preciso da ajuda de vocês para telefonar para a dona da Alfa. Vamos tentar? Ali tem um orelhão. Continuou Mimi.

.

Mimi, Arrepiado e Bigode se dirigiram ao orelhão próximo. Bigode saltou em cima do aparelho de telefone, tirando o fone do gancho. Arrepiado se posicionou para discar. Mimi faria a ligação.

- Arrepiado, disque os números:
3...5...6...7...8...2...7...8...9...5

- Atenção! Estão atendendo! Disse Mimi.

Alguém do outro lado da linha atendeu e Mimi disse:

- Alô! Eu sou amiga da Alfa. Eu sei onde Alfa está!

Carolina atendeu ao telefone e desligou desanimada, dizendo:

- Mais um trote! A gente está aqui esperando uma ligação que possa nos ajudar encontrar Alfa e estas crianças ligam passando trote!

- O que aconteceu? Perguntou Marcelo.

.

- Ah, não falaram nada. Apenas tinha alguém miando feito gato. Ele miava tanto e parecia desesperado.

- Como assim, Carolina?

- Ah, algo assim: Miauu, miauuuuu, miau, miau, miauuuu, miau, miauu, miauu, miau, miau, miauuuuuuu! Respondeu Carolina.

E, apesar de muito tristes, os dois acharam até graça.

Mimi não sabia. Mas, os humanos não entendem a linguagem dos gatos!

Mimi pediu para Bigode colocar o fone no gancho e os três saltaram para o chão.

E foi quando Bigode tomou uma decisão:

- Amigos, eu vou encaminhar a Alfa para o endereço do aviso. Tenho certeza que poderei encontrar sua casa! Praça do Jardim – eu conheço muito bem esta praça!

.

Era uma praça pequena, geralmente frequentada pelos gatos.

Os cachorros não passeavam por lá por ela ser muito pequena e cheia de plantas. O problema de Bigode seria encontrar a tal Rua das Alamedas, 12345. Mas, como os gatos têm um sexto sentido, esta tarefa não será muito difícil.

E quando Bigode procurou por Alfa para falar de seu plano e levá-la de volta à sua casa, Alfa havia desaparecido! Alfa havia decidido procurar sozinha o caminho de volta à sua casa, sabendo que isto poderia lhe custar mais sacrifícios e sofrimentos...

E foi o que aconteceu... O Setor de Captura de Animais da prefeitura pegou a Alfa e a levou para o gatil, ou seja, abrigo de gatos da prefeitura. Lá, os gatos ficam à disposição dos donos ou de outras pessoas interessadas em adotá-los. Mimi, Bigode e Arrepiado viram esta cena e ficaram apavorados.

- Se ninguém for buscar a Alfa, o destino dela será virar sabão! Disse Arrepiado.

E naquela mesma noite, Carolina e Marcelo surpreenderam Luca rezando ajoelhado próximo de sua cama:

"Papai do Céu... Mamãe e papai dizem que o senhor é muito misericordioso e bondoso... e muito poderoso... criou o céu e a terra e todos os seres vivos... eu peço ao senhor para me ajudar encontrar minha gatinha querida, a Alfa, e trazê-la de volta para casa... Amém!"

Marcelo abraçou carinhosamente Carolina, enquanto Carolina escondia o choro atrás das mãos que tampavam seu rosto...

E os gatos amigos da Alfa deram início ao plano de localizar a casa de Alfa. Mimi, Arrepiado e Bigode percorreram casa por casa, até encontrar algum cheiro, alguma pista que os levassem à casa da Alfa.

E, em uma esquina, sentiram o cheiro da Alfa. Era uma enorme mansão, com imensos jardins, a casa ficava bem no fundo do terreno e tinha até uma rua dentro para os carros chegar até a porta da casa.

Nos jardins, um menino brincava. Ele parecia muito triste.

Como não havia cachorros nos jardins, os três gatos entraram e Bigode trazia na boca o aviso do desaparecimento da Alfa.

Ao ver os gatos, o menino Luca imediatamente foi ao seu encontro, gritando para sua mãe:

- Mãe, veja! Tem três gatinhos no jardim. E um deles está com alguma coisa na boca.

Carolina foi ver do que se tratava. E ela estranhou a presença dos gatos. Quando ela se aproximou, viu que um deles trazia na boca os avisos do desaparecimento da Alfa.

E Mimi começou miar baixinho para a Carolina, dando voltas ao seu redor, pegando sua saia e puxando em direção ao portão. Arrepiado e Bigode faziam a mesma coisa com o menino Luca.

.

No começo, Carolina ficou assustada, mas logo percebeu que os gatos queriam levá-la para algum lugar.

- Marcelo, venha aqui logo! Parece que estes gatos querem que a gente os siga!

Mimi continuava miando e puxando Carolina pela saia em direção ao portão.

- Querida, você tem razão. Parece que eles querem nos mostrar alguma coisa. Vamos segui-los.

Luca permaneceu na mansão muito ansioso, assistido por sua babá Sandra.

Quando Carolina e Marcelo começaram andar em direção ao portão, Mimi, Arrepiado e Bigode se colocaram em marcha, um atrás do outro, como dizendo:

- Vamos lá! Sigam a gente!

O gatil ficava um pouco longe da casa de Alfa. Carolina e Marcelo tiveram que andar, seguindo

os gatos, por muitas quadras... Dentro do gatil, Alfa ficava deitada o tempo todo, muito triste.

E ela recordava os bons tempos em que vivia em uma mansão. Lá, ela tinha conforto, boa ração, o carinho de um menino que gostava muito dela.

Ao chegarem ao gatil, Bigode jogou o aviso no chão, perto do portão de entrada.

Carolina ficou arrepiada, quase igual ao Arrepiado.

- Meu Deus, não é possível. Parece que os gatos sabem que a Alfa está neste gatil e quiseram nos mostrar. Será possível isto?

Carolina com lágrimas nos olhos não se conteve:

- Então, vamos querido! Vamos!

Enquanto Carolina corria em direção ao gatil, louca para encontrar Alfa, Marcelo se dirigia à Recepção do Gatil, procurando orientações.

.

Marcelo disse ao Administrador que tinha perdido uma gata da raça American Curl e que ela poderia estar lá.

O Administrador do gatil acompanhou Marcelo que, junto com Carolina, percorreram gatil por gatil, onde dezenas de gatos estavam retidas.

Os três gatos se refugiaram no alto da árvore da calçada.

- Este não é. Este não é. Este também não. Esta não é. Esta gata é muito grande. Este também não é.

Carolina não achava Alfa.

Em dado momento, ela viu alguma coisa acomodada no colo de uma estátua de Jesus que havia no terreno de um dos gatis. Parecia uma pequena almofada de lã. Mas, ao se aproximar, Carolina viu que se tratava de outra gata. E ela disse:

- Esta também não é! Não parece ser uma gata.

O Administrador do gatil disse que esta gata ficava a maior parte do tempo deitada no colo de Jesus...

Alfa, que estava deitada e triste, levantou-se ao sentir a presença de Carolina e Marcelo e começou a miar desesperadamente. E Carolina disse:

- Marcelo, ela gostou da gente. Mas, esta não é a Alfa. Infelizmente, ela não está aqui. Vamos embora!

Antes de ir embora, Carolina ainda deu um biscoito para desconhecida gata. Alfa pegou o biscoito, brincou com ele primeiro como costumava fazer e depois comeu.

Ela continuou miando muito, pulando do colo de Jesus, procurando chamar a atenção de Carolina e Marcelo, como se dissesse: 'Sou eu, a Alfa. Sou eu! Vocês não estão me reconhecendo?'

Mas, tristes e desconsolados, Carolina e Marcelo andaram em direção à saída do gatil.

.

Alfa se desesperou e começou a miar, miar como se estivesse cantando.

- Carolina, este miado é da Alfa. Ela sempre fazia assim quando eu tocava piano. Lembra-se. É ela. Agora eu sei que é ela! Disse Marcelo.

Carolina voltou, abaixou-se na porta do gatil e chamou a almofada de lã que se movia:

- Alfa, Alfa, querida. É você?

Alfa lambia a mão de Carolina com grande alegria, continuando a miar.

Carolina e Marcelo não tinham mais dúvidas – tinham achado sua pequena e querida Alfa.

Aos prantos, Carolina saiu com Alfa no colo. Do alto da árvore da calçada, Mimi e seus amigos acompanhavam Carolina em seu choro. E seguiram Alfa e seus donos até a mansão.

Como gatos não sabem o que fazer com o dinheiro dos humanos, Carolina deu a recompensa de R\$ 20.000,00 para o gatil. Com

este dinheiro, eles poderiam fazer reformas de melhoria e comprar boas rações para todos os gatos que aguardavam por adoção. 'Antes de virar sabão!' Pensou Arrepiado!

Finalmente, Alfa, Carolina, Marcelo, Mimi, Arrepiado e Bigode, chegaram à mansão.

Ela estava muito feliz. Corria por todos os cantos, cheirava cada cantinho do jardim, foi ver sua casa e matou a saudades de uma boa ração. E, naturalmente, correu à procura de Luca... que não a reconheceu no momento...

No mesmo dia, Alfa foi levada ao Pet Shop para um bom banho e uma boa tosa. Ela estava precisando muito.

Alfa saiu do Pet Shop como sempre fora, cheirosa e com o laço vermelho ao redor do pescoço.

Seus dias de agonia na rua terminaram.

Antes de ir embora, os seus amigos gatos tiveram a oportunidade de esclarecer o mistério do desaparecimento de Alfa:

- Alfa, como você desapareceu do jardim de sua casa? Perguntou Mimi.

- Bem, eu estava curiosa em saber o que havia depois do portão de minha casa. Depois de andar a esmo, passando por vários perigos, dois homens me chamaram. Eu pensei que fosse para receber alguma comida. Eles me pegaram e me levaram. Eu fui parar em um lugar longe de casa, onde tinham muitas casas de madeira. Um dia, consegui fugir e fiquei vagando pelas ruas. Até que encontrei um menino muito bonzinho, o Fiote. Ele estava catando latinhas de alumínio e papelão nos lixos das casas quando me viu. Ele me colocou no carrinho de mão e me levou para sua casa na favela. O resto vocês já sabem...

Os três amigos estavam se despedindo de Alfa quando Luca pediu para sua mãe:

- Mãe, vamos ficar com estes gatinhos? Eles são tão bonitinhos e nos ajudaram a encontrar Alfa.

Carolina estava tão feliz por Carolina e por Alfa que concordou na hora. Entretanto, após alguns

dias vivendo na casa, comendo a melhor ração para gatos e tendo cada um sua cama para dormir, Arrepiado disse para Bigode:

- Sabe Bigode. Eu estou bem aqui. Como bem, sou bem tratado, tenho uma cama quente para dormir. Mas, eu sinto que esta vida não me pertence. Eu estou com saudades das ruas, das brigas com os cachorros, da luta diária pela vida, das surpresas ao abrir as latas de lixo procurando comida, do nosso cantinho na construção abandonada...

E Bigode silenciou, olhou para Arrepiado e disse:

- Amigo, posso confessar um coisa? O mesmo está acontecendo comigo!

- Então, por que não vamos embora? Disse Arrepiado.

E Mimi, igualmente, disse a mesma coisa...

E os três amigos gatos decidiram voltar à sua antiga vida. Despedindo-se rapidamente de Alfa, os três saíram correndo aos pulos e felizes em

direção às ruas da cidade grande e nem ouviram Alfa gritar:

- Amigos, muito obrigado! Venham me visitar quando quiserem!

Ao sair da casa para o jardim, onde se encontravam Alfa, Luca estranhou a falta dos seus gatinhos:

- Onde estão os outros três gatinhos?

Ele procurou por todos os cantos do jardim e da casa...

Ele nunca ficou sabendo que os três amigos optaram em voltar a viver a vida no ambiente que estavam acostumados. Por mais que poderia parecer estranho aos olhos dos humanos!

A rotina na mansão voltara ao normal. Alfa estava muito feliz. Luca mais ainda. Quando sua mãe Carolina contou ao Luca onde viu Alfa pela primeira vez, deitada no colo de Jesus, Luca exclamou:

.

- Eu sabia que Papai do Céu ia me ajudar a encontrar Alfa!

Carolina concordou com Luca:

- Com certeza, meu filho. Papai do Céu ouviu as suas preces e a minha também!

De vez em quando, Alfa se lembrava de Bigode ficava triste. Mas, a tristeza passava nos dias seguintes.

E, de vez em quando, Bigode também se lembrava de Alfa. Mas, tocava sua vida em frente. Imaginava um dia encontrá-la novamente.

E, assim, a vida voltou ao normal na mansão de Carolina, Marcelo, Luca e Alfa.

Muitos meses se passaram.

Um dia, Carolina soube que haveria na cidade um torneio para escolher e premiar os gatos que melhor representassem a sua raça. E várias raças de gatos concorreriam no torneio.

.

- O que você acha, Luca? Vamos inscrever a Alfa na categoria da gata American Curl mais bonita?

- Mas, ela é muito bonita para nós, mãe! Por que precisamos concorrer neste torneio? Ela ganharia alguma coisa? Perguntou Luca.

- Bem, se ela for a escolhida pelos juízes, ela ganhará um lindo troféu que você poderá guardar em seu quarto! E ela se divertiria conhecendo outros gatos de sua raça! Respondeu Carolina.

Marcelo, igualmente, incentivou Luca para que Alfa participasse do torneio. Ela era uma gata que poderia representar muito bem a sua raça.

E, assim, começaram os preparativos...

No Pet Shop, o operador de tosa e banho preparou a Alfa com muito capricho. Ela era um belo exemplar de sua raça e tinha condições de ganhar o torneio em sua categoria. Alfa ficou linda, tosada e penteada, cheirando um suave perfume.

.

O dia do torneio chegou. Todos estavam nervosos e ansiosos.

Marcelo, Carolina e Luca... Alfa estava curiosa por conhecer novos gatos.

Carolina explicava para Luca o que é um torneio:

- Luca, os gatos concorrentes serão examinados por pessoas especializadas nas várias raças, chamados juízes, que analisarão todas as características do gato concorrente e sua raça.

Depois, eles escolhem o vencedor. Os gatos terão que desfilarem e alguns até participarão de provas. Entendeu?

- Mais ou menos, mãe... Respondeu Luca ainda encabulado com toda esta história.

E o torneio teve início. Os gatos mais caros do mundo estavam presentes e cada gato desfilaria conforme sua raça. Luca e Alfa só ficavam olhando curiosos toda esta movimentação de dezenas de gatos e seus donos...

.

E se apresentaram as seguintes raças de gatos: *Pelado Canadense, Gato de Bengala, Britânico de Pelo Curto, Azul da Rússia, Persa, Allerca Hypoallergenic, Savannah, Ashera, Peterbald, Scottish Fold.*

E, finalmente, foi anunciado pelos organizadores:

- Que se preparem para entrar agora os gatos da raça American Curl!

E Marcelo encorajou Alfa:

- Vamos lá, Alfa! Agora é com você! Mostre tudo o que você sabe e o quanto você é bonita!

Alfa se preparou para desfilar e iniciou sua apresentação aos juízes, acompanhada por Carolina.

Mas, no meio do desfile, Alfa avistou de longe... Quem?

Bigode que revirava uma lata de lixo à procura de comida!

Alfa não hesitou. Deixou o desfile e correu em direção ao seu amigo Bigode.

Carolina e Luca gritavam para ela:

- Alfa, volte aqui! Você será desclassificada!

E foi o que aconteceu... Alfa foi desclassificada do torneio e curti o encontro com o seu melhor amigo Bigode. Depois, Carolina, Marcelo e Luca acabaram rindo da situação.

- Alfa não tem vocação para celebridade mesmo! Desabafou Marcelo, rindo muito.

Os dois gatos se roçavam, como costumam fazer os gatos para se cumprimentarem e ficaram um bom tempo junto. Bigode chegou até a oferecer uma pedaço de carne que achou no lixo, mas Alfa, delicadamente, recusou...

Assim, todos voltaram à mansão.

No caminho, comentavam o torneio e o final engraçado do torneio para Alfa. Ao chegarem, Alfa correu para dentro, procurando abrigo em

sua casinha. E ficou lá quieta e triste. Ela ainda pensava no encontro com Bigode...

Alfa estava apaixonada... E bigode, também. Mas, Alfa sabia que Marcelo e Carolina não a deixariam casar com Bigode por ela ser uma gata de raça e ele um gato de rua. Será que não? Com certeza, Luca não se incomodaria...

Até entre os humanos, há países e civilizações onde os pais escolhem com quem a mulher deve se casar!

- Se isto já é um absurdo para um gato, mais absurdo ainda é para os humanos, não? Pensou Alfa, revoltada.

Entretanto, gatos não têm instinto para ficar tristes e deprimidos por muito tempo.

É por esta razão que, mesmo quando as pessoas os maltratam, eles procuram sua proteção e amizade logo em seguida.

Assim, alguns dias depois, Alfa já estava de volta à sua rotina na mansão. Logo de manhã, ela

brincava com Luca, um correndo atrás do outro. Em seguida, ela comia sua ração, escolhida entre as melhores por Carolina.

Às vezes, Alfa sentia até falta dos pedaços de osso, carne de boi, carne de frango e até peixe que encontrava no lixo! Mas, isto era coisa do passado.

Pela manhã, Carolina costumava levá-la passear na praça. Em um destes passeios na praça, Alfa aproveitou que estava solta e resolveu dar uma corrida até o abrigo, o mesmo abrigo onde morara por muito tempo com os seus amigos gatos.

Ao chegar lá, Alfa teve uma surpresa. O abrigo já não existia mais. A construção abandonada foi retomada e uma linda casa foi construída no local.

Alfa se perguntava:

- Mas, onde será que estão meus amigos gatos? Onde eles moram agora?

.

Em seguida, Alfa deu outra corrida, voltando para a praça. Na praça, Alfa chamava muito atenção de todos os gatos por sua beleza e jovialidade.

Principalmente, dos machos da mesma raça...

E foi em um destes passeios que Alfa conheceu Comet, um belo exemplar da mesma raça. Os dois se cheiraram, deram pulinhos tentando brincar, se roçaram um pouco como sinal de amizade.

A dona de Comet, em certo momento, disse à Carolina:

- Olha como eles formam um lindo casal. Você não gostaria de deixar os dois acasalarem para ter filhotes? Fique como meu telefone! Se estiver de acordo, me ligue! Eu tenho um gatil para reprodução de filhotes da raça American Curl.

Carolina perguntou para Alfa:

- Você ouviu isto, Alfa? Você não gostaria de ter lindos filhotes com Comet?

Alfa fingiu que nem ouviu esta conversa.

Mas, não deixou de se entusiasmar com a ideia de ver como seriam filhotes seus... Mas, não com Comet...

Alguns dias depois... Adivinhem quem apareceu no portão da mansão e entrou jardim onde se encontrava Alfa?

Acertou! Bigode! Ele veio à procura de sua amiga e, talvez, mais do que amiga, a futura mamãe de seus filhotes...

E sem que ninguém na mansão visse, Alfa se acasalou com Bigode.

Com o passar das semanas, Marcelo e Carolina estranharam que Alfa engordava cada dia mais... Mas, não sabiam o motivo. Até que...

Em uma tarde, após 65 dias do acasalamento, nasceram oito lindos filhotes. Eles pareciam pequenas miniaturas de Alfa. Mas, estranharam que três deles tinham pelagem preta e branca...

E todos na casa ficaram encantados e felizes... Os filhotes cresceram logo e estava, cada vez mais, bonitos e fortes. Alfa estava toda orgulhosa com seus oito filhotes.

Bigode continuava a rondar a mansão e, de vez em quando, se atrevia a entrar nos jardins... Um dia, quando Alfa estava sozinha, ele conheceu seus filhotes e ficou todo orgulhoso... Alguns se pareciam com ele e outros com a mamãe Alfa. A partir deste momento, Bigode não abandonou mais o portão da mansão. Ele ficava horas do lado de fora, olhando e esperando uma oportunidade para entrar quando não tivesse ninguém nos jardins. Ele somente saía para tentar achar alguma coisa para comer.

Alfa, por sua vez, igualmente, passou a ficar um bom tempo do lado de dentro do portão, roçando-se sua cabeça na cabeça do Bigode, gesto típico de cumprimento entre os gatos.

Luca, que ficava um bom tempo pelos jardins, observava sempre esta cena e, um dia, perguntou à sua mãe:

- Mãe! Por que a Alfa está sempre no portão junto com aquele gato preto e branco?

Carolina que não havia prestado atenção nesta cena ficou surpresa e, de imediato, levou uma dúvida para Marcelo:

- Marcelo, será que aquele gato não é o mesmo gato do desfile que a Alfa abandonou para ir atrás dele? E tenho mais uma outra preocupação: Será que este gato não é o pai dos filhotes da Alfa?

Marcelo ouviu e ficou pensativo por alguns momentos. Depois ele desabafou:

- Sabe, Carolina? Eu sempre sonhei em ter filhotes da Alfa legítimos da raça American Curl. Eu já vinha até pesquisando isto, procurando alguém que tivesse um macho desta raça. Porém, estou vendo que alguma coisa, realmente, aconteceu entre aquele gato e a nossa querida Alfa. Isto explicaria os três filhotes na cor branco e preto.

.

- Bem, querido. Talvez isto tenha que ficar para uma próxima vez... Agora, estamos diante desta realidade.

E o tempo passou... Bigode mantinha sua rotina de ficar na frente do portão da mansão, às vezes sem comer e sem beber água. Luca passou a brincar perto do portão para estar perto de Alfa e, com o tempo, fez amizade também com Bigode. E até levava coisas da cozinha de sua mãe para ele comer... E Luca não se continha de alegria de ver os oito gatinhos... Eles eram a adoração de sua vida...

E, em uma tarde, sentados na varanda da mansão, Marcelo e Carolina conversavam:

- Querida, eu tenho observado o carinho que Alfa tem por aquele gato de rua que, frequentemente, vem ao portão da casa. E é mesmo gato que fez com que Alfa abandonasse o torneio... Você sabe o que estou pensando?

- Eu imagino que é o mesmo o que eu estou pensando. Mas, fale você primeiro... Respondeu Carolina.

- Eu estou achando que o pai dos filhotes de Alfa é este gato de rua! Disse Marcelo.

- E eu, Marcelo, já tenho esta certeza desde que os filhotes nasceram! Confirmou Carolina.

- Bem, Carolina. Como disse, o meu desejo era que Alfa tivesse filhotes de outro gato American Curl... Mas, se é assim que quis o Destino, só nos cabe aceitar! Não é mesmo? Disse Marcelo.

- E, Marcelo, veja a felicidade e alegria que está o Luca. Eu nunca o vi tão feliz! Respondeu Carolina.

- Então, vamos chamar o Luca e fazer uma pergunta para ele! Respondeu Marcelo.

Quando Luca voltou do portão para retomar suas brincadeiras, Carolina o chamou:

- Luca, venha cá! O papai quer falar com você!

.

- O que será que eu fiz desta vez? Pensou Luca.

Ao se aproximar de seus pais na varanda, Marcelo disse:

- Luca, meu filho, eu e a mamãe achamos que o papai dos gatinhos da Alfa é aquele gato que mora na rua e vem sempre ao portão de nossa casa. O que você acha de deixá-lo entrar e morar aqui junto com a Alfa?

- Pai! Ele é o papai dos gatinhos? Quer dizer que a Alfa se casou com ele? Perguntou Luca.

- É mais ou menos isto, meu filho! Respondeu Carolina.

- Nossa! Eu adoraria ter a Alfa e o papai dos filhotes todos juntos aqui. Confirmou Luca.

- E como vamos chamá-lo, papai? Perguntou Luca.

- Ah! Isto é com você, meu filho! Você escolhe o seu nome... Respondeu Marcelo.

- Então, pai, vamos abrir o portão para ele entrar. E eu vou pensar no nome que vou dar a ele! Respondeu Luca.

Quando Marcelo e Luca se dirigiram ao portão, Bigode se afastou, assustando.

Depois, Marcelo mostrou-se carinhoso com ele, abriu o portão e o chamou:

- Vem, bichano... Vem! Pode entrar!

E foi somente após Luca oferecer um pedaço de carne é que Bigode se sentiu confiante para entrar. No jardim, Alfa observava tudo com muito interesse, ainda não entendendo o que estava acontecendo.

Depois que Bigode entrou, Marcelo, Carolina e Luca foram para dentro da casa, deixando o novo hóspede sozinho com Alfa e seus filhotes. E ficaram olhando pela janela da sala.

Bigode estava cauteloso, mas roçava sempre no rosto de Alfa e ia ao cesto onde estavam os filhotes e os lambia carinhosamente. Bigode

começou a sentir confiança. Com fome, viu ao lado da ração de Alfa um prato com vários pedaços de carne... e comeu como nunca havia comido em eu sua vida.

Passadas algumas horas, Bigode já deixava Luca se aproximar e passar a mão nele. Igualmente, pelo Marcelo e Carolina. Bigode se mostrava muito contente...

- Pai! Eu já sei o nome que vou dar ao gato de rua! Vamos chama-lo de Feliz! Ele parece que está muito contente aqui em casa ao lado de Alfa e seus filhotes! Disse Luca.

- Bonito nome, Luca! Parabéns! Então vamos chamá-lo de Feliz!

Assim, Bigode teve que aceitar esta mudança de nome. Apesar de que para o seus amigos de rua ele será sempre p gato Bigode.

Os primeiros dias de Bigode, ou melhor, Feliz, na mansão não foram fáceis. Ele sentia falta dos gatos seus amigos da rua, sentia saudades da vida livre e cheia de desafios que tinha. Mas, aos

poucos, foi descobrindo a segurança e o conforto que a vida na mansão lhe oferecia.

Tinha comida à vontade, ganhou uma casinha só sua, tinha a companhia da Alfa, podia brincar com os seis oito filhotes, passear pelos imensos jardins, receber o carinho de Luca, enfim... Ele estava, como seu nome o dizia, feliz!

O tempo passou... passaram-se vários meses... e os gatinhos, aos seis meses, já estavam no tamanho adulto... E esta situação mereceu uma atenção de Marcelo e Carolina:

- Carolina, não podemos ficar com tantos gatos aqui em casa! Temos que preparar o Luca para que está chegando a hora dos filhotes de Alfa e Feliz serem doados a outras pessoas...

E a reação de Luca não foi a esperada por Marcelo e Carolina:

- Mas, pai, mãe! Por que não podemos ficar com os oitos gatinhos aqui em casa? Tem muito espaço nos jardins, eles vivem brincando o tempo

todo, eu gosto de estar com eles! Eu não quero dar meus gatinhos, não!

Marcelo e Carolina resolveram dar um tempo e voltar ao assunto alguns dias depois. E foi o que aconteceu:

- Luca, você está feliz com os seus gatinhos. Mas, pense que outras crianças gostariam, também, de ter um gatinho e, também, ser felizes e alegres como você. Não acha? Quantos amiguinhos seus gostariam de ter um gatinho em casa? Por que não damos a eles esta oportunidade? Assim, não estaríamos sendo egoístas e querendo os gatinhos somente para nós!

Luca ficou pensativo com estas palavras de seu pai... e perguntou?

- Mas, pai. Eu nunca mais vou ver os gatinhos? Como seria esta doação aos meus amiguinhos?

E Carolina respondeu:

.

- Luca, podemos fazer assim – nós damos uma festa a todos os seus amiguinhos que gostariam de ganhar um gatinho. E cada um escolhe o gato que quer. Assim, ficamos sabendo qual gatinho foi para qual amiguinho seu. E, todos os anos, podemos fazer outra festa de aniversário dos gatinhos, convidando os seus amiguinhos que ganharam os oito gatinhos. O que você acha disto?

- Bem, mãe... acho que está bem assim... vou falar com os meus amiguinhos da escola e ver quais deles gostaria de ganhar um gatinho! Respondeu Luca.

Ignorando que perderia seus filhotes dentro de algumas semanas. Alfa passeava nos jardins toda orgulhosa e cuidadosa com seus filhotes.

Luca conseguiu com facilidade reunir oito amiguinhos que queriam gatinhos e cujos pais, igualmente, queriam ter um gatinho em suas casas.

E, assim, aconteceu a primeira festa. Carolina preparou bolo, doces, sucos, enfeites e tudo o

mais para receber os oito amiguinhos de Luca em sua casa.

Após a festa, os amiguinhos, um a um, escolheram os gatinhos que gostaram e os levaram embora para a sua casa...

Alfa e Feliz foram mantidos em outro canto da casa. Assim, evitaria qualquer reação negativa ou tristeza deles no momento. Mas, Carolina e Marcelo sabiam que eles ficariam procurando pelos filhotes por vários dias nos jardins da mansão até se acostumarem com suas ausências. Era um momento triste na vida de Alfa e Feliz, mas necessário...

Decorrido um ano, conforme promessa feita ao Luca, Carolina e Marcelo organizou a festa de aniversário dos gatinhos em sua mansão. E comparecerem os oito amiguinhos com seus gatos e seus pais. E a festa foi muito animada. Alfa e Feliz puderam rever seus filhotes e confirmar que estavam todos bem e felizes com seus novos donos... E havia bolos e doces para as crianças... mas, também, bolos e petiscos próprios para os gatos. Todos adoraram a festa.

Os gatinhos ficaram quase o tempo todo se roçando em Alfa e Bigode, como matando a saudades de seus pais e do local onde moraram por alguns meses... A vida tem surpresas para os humanos, como também os nossos amigos, os gatos! Alfa e Bigode nunca foram esquecidos entre seus amigos gatos de rua.

Longe da construção abandonada onde morava a gataida, Mimi, Arrepiado e outros gatos de rua encontraram um novo abrigo debaixo de uma das pontes da cidade grande. Era um local que somente gatos conseguiam ficar. Lá, além da comida nos lixos das casas, eles podiam encontrar todos os ratos que queriam para se alimentar. E, quando se recolhiam à noite, costumavam lembrar-se de Lady e Bigode com saudades.

Eles se lembravam dos bons tempos em que podiam dormir aquecidos por uma pequena almofada de lã que se movia e os ajudava a ser protegidos dos ataques dos cães...

FIM